

# A reengenharia farmacêutica, no mundo em mutação

- O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, expôs as experiências brasileiras em Farmácia Hospitalar aos farmacêuticos de todo o mundo, enfatizando a busca dos profissionais pela especialização em áreas específicas.



Dr. Jaldo de Souza Santos vota, na Plenária da PIP



Os Presidentes da FIP, Kamal Midha, e do CFF, Jaldo de Souza Santos, na Suíça, por ocasião do 68º Congresso Mundial

O Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, participou, de 29 de agosto a quatro de setembro, na cidade de Basileia (Suíça) do **68º Congresso Mundial da FIP** (Federação Internacional de Farmácia). Maior evento farmacêutico do mundo, o Congresso teve com o tema central a “Reengenharia da Farmácia, num mundo em mutação”.

Nesta edição do evento, a FIP e a Associação de Farmacêuticos Suíços organizaram um programa inspirado em fatores globais. De sorte que as mudanças no modo como são ministrados os cuidados de saúde, a demografia dos doentes, as epidemias e tecnologia foram amplamente debatidas. A Federação entende que a Farmácia precisa ser “redesenhada”, para ajustar-se às mudanças.

**FARMÁCIA HOSPITALAR –**  
O Presidente do CFF teve uma participação intensa na Conferência sobre o futuro da Farmácia Hospitalar, no mundo. A FIP - Secção Farmácia Hospitalar (SPH) pretende disseminar informações técnicas e científicas aos profissionais da área e apresentou, no evento, as oportunidades globais para o avanço do segmento, considerando as necessidades de cada País participante. Os palestrantes centralizaram as suas abordagens nas diferentes formas de utilização do medicamento, no hospital.

Souza Santos apresentou à comunidade farmacêutica as experiências brasileiras na área da Farmácia Hospitalar. “Disse aos farmacêuticos do mundo inteiro que, no Brasil, os farmacêuticos hospitalares estão buscando especializações em áreas específicas, como a oncologia, as nutrições enteral e parenteral, a pediatria, a geriatria, o atendimento domiciliar, entre outras. A experiência brasileira é positiva, porque a especialização está sustentada numa complexa qualificação”, explicou Dr. Jaldo à PHARMACIA BRASILEIRA.

Os congressistas e diretores da FIP quiseram saber como é possível qualificar os profissionais em subáreas, e o dirigente do CFF respondeu que a qualificação não ocorre na graduação, mas em especializações de diferentes graus, como a pós-graduação.

O Dirigente do Conselho Federal debateu os avanços técnico-científicos e as conquistas dos profissionais da Europa e Estados Unidos, onde está bastante avançada a prática da prescrição farmacêutica. Em vários hospitais europeus e norte-americanos, os farmacêuticos é quem decide que medicamentos o paciente deve usar, após o diagnóstico médico.

Durante os debates, ficou clara a preocupação das lideranças farmacêuticas internacionais com os gastos desnecessários com medicamentos, nos hospitais. A Inglaterra, lembrou Souza Santos, tem mostrado ao mundo o quanto é possível reduzir gastos com medicamentos, por meio da ação de farmacêuticos. A recomendação internacional é que as lideranças e os órgãos de saúde reformulem os serviços prestados, nas farmácias hospitalares, conciliando segurança e uso racional.

“Considero que este histórico encontro irá motivar todos os farmacêuticos, especialmente, aqueles que estão, em hospitais, a reconsiderar a sua prática e a assumir o compromisso de promover melhorias que irão afetar positivamente o paciente”, disse Andy Gray, Presidente de seção de Farmácia Hospitalar da FIP.

**OUTROS BRASILEIROS -** O 68º Mundial da FIP teve, ainda, a participação do Conselheiro Federal de Farmácia pelo Ceará,



Marco Aurélio Schramm



Carlos Cezar Flores Vidotti

Marco Aurélio Schramm, que é, também, Presidente da Comissão de Farmácia Hospitalar do CFF, e do Gerente Técnico do Cebrium (Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos), Carlos Cezar Flores Vidotti.

**HISTÓRIA -** De 25 a 31 de agosto de 2006, a FIP, a mais alta corte farmacêutica mundial, e o CFF realizaram, em Salvador (BA), o 66º Congresso Mundial daquela Federação internacional. O evento atraiu 3 mil farmacêuticos, entre brasileiros e de outros 30 países de todos os Continentes, para estudar e debater temas da atualidade científica, como a cura para várias doenças, entre as quais a Aids e o câncer.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
editor desta revista.